



GT 57. Migrações e Deslocamentos

Coordenador(es):

Natália Corazza Padovani (UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas)

Angela Mercedes Facundo Navia (UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte)

Este GT, proposto no âmbito do Comitê Migrações e Deslocamentos da ABA, visa reunir trabalhos que reflitam sobre diferentes “regimes de mobilidades”. Migrações e deslocamentos são objeto de processos de diferenciação vinculados a assimetrias e “localizações sociais”. Categorias como “permanência e mobilidade” são tensionadas nos processos de governamentalidade voltados para quais sujeitos e populações podem/devem permanecer e/ou mover-se. Exílios, expulsões e deslocamentos forçados são contrastados com imaginários sobre turismo e cosmopolitismo. Migrações e deslocamentos, assim, podem ser analisados frente ao modo como “viagens” e “refúgios”, por exemplo, diferenciam pessoas frente a categorizações de raça, gênero, sexualidade, classe, nacionalidade, geração, entre outras, as quais enredam práticas e normativas de segurança e proteção dos territórios e estados nacionais. Nos interessam trabalhos que examinem a produção de mobilidade/imobilidade, circulação/contenção, legalidade/ilegalidade; e/ou processos de subjetivação e a incidência de marcadores sociais na delimitação de fronteiras territoriais e sociais. A intenção é abranger pesquisas realizadas a partir de temas voltados para as várias formas de deslocamentos e “regimes de mobilidades” através de fronteiras, que podem ou não ser transnacionais. Consideramos que o deslocamento entre fronteiras das cidades, bem como urbanas, ou “rurais e urbanas”, podem trazer elementos etnográficos e analíticos ao debate proposto.

As redes de apoio nas experiências migratórias de haitianas(os): uma etnografia no sul do Brasil

Autoria: Larissa Cykman de Paula (UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

O work proposto abordará as experiências migratórias de haitianas e haitianos que residiam na cidade de Porto Alegre entre os anos de 2014 e 2016, quando da realização da etnografia que culminou na dissertação de mestrado defendida em 2017 e atualmente segue novos desdobramentos no âmbito do campo da pesquisa da tese de doutorado em andamento. Partindo das experiências observadas em campo, problematizo acerca das distintas redes de apoio existentes, destacando as redes referentes ao projeto de oficinas do Grupo de Assessoria a Imigrantes e a Refugiados (GAIRE) do Serviço de Assessoria Jurídica Universitária (SAJU) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e as redes relacionadas aos espaços religiosos. A nomenclatura “apoio” apareceu em diferentes momentos durante o campo nas falas das(os) migrantes, referindo-se a relações com pessoas que se propunham a atuar apoiando migrantes em diferentes aspectos nas suas vidas cotidianas. Além deste sentido êmico, o termo apoio é utilizado também ao destacar que estas são redes de apoio e de solidariedade. Ou seja, são redes que se estabelecem a partir de relações que são de afeto, em um entendimento da alteridade a partir das contribuições de Saillant nas quais perceber-se afetado seria uma forma de ação através dos espaços de encontro. Nessa perspectiva, essas redes de apoio podem ser compreendidas como uma espécie de resistência presente na experiência migratória haitiana, ressaltando o engajamento e a agência das(os) migrantes na participação das redes e também no sentido de as redes apoiarem o ato migratório, facilitarem a inserção local ou ainda, na falta de redes estabelecidas, dificultarem a inserção e o acesso a direitos básicos. É por isso que ao se pensar em redes de apoio, estas não são tidas como fixas e facilmente observáveis. A partir desta contextualização, abordo as trajetórias de mulheres migrantes haitianas num contexto transnacional, partindo das suas experiências no Brasil e destacando as redes transnacionais e as redes femininas de apoio existentes. Este



work dialoga com os debates sobre os fluxos transnacionais, da mobilidade e circulação de pessoas partindo das contribuições de Sayad a respeito da relação e indissociabilidade entre imigração e emigração, de Sousa Santos e Hall sobre a relação entre o local e o global, de Sassen acerca da conceituação dos circuitos globais e de Piscitelli acerca das interseccionalidades ao destacar os múltiplos marcadores identitários, como etnicidade, gênero e classe, presentes nas experiências destas mulheres haitianas. Desse modo, analiso as diferentes dinâmicas e relações de poder existentes ao longo destes fluxos migratórios, apontando para as especificidades vivenciadas pelas mulheres e destacando seus processos de autonomia.



Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameacem a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

Realização:



Apoio:



Organização: